

GESTAPAMPA: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO ONLINE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS

CARLA LARISSA MACIEL MARQUES¹; CÍNTIA RIBEIRO LEMES²; BRUNO PEREIRA DE SOUZA³; ARIANE DA SILVA GONÇALVES⁴; LÁISA EMANNUELE PEREIRA KNAPP⁵; LISIE ALENDE PRATES⁶

¹Universidade Federal do Pampa – carlamarques.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa – cintiaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa – brunosouza.aluno@unipampa.edu.br

⁴Universidade Federal do Pampa – arianegoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁵Universidade Federal do Pampa – laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br

⁶Universidade Federal do Pampa – lisieprates@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal pode representar um momento de diversas mudanças na vida da mulher. Essas mudanças podem abranger aspectos de caráter físico, emocional, psicológico, social e sexual (BALICA; AGUIAR, 2019). Desse modo, é comum que ao longo dos três trimestres possam surgir sentimentos de incerteza, medo e ansiedade referentes às preocupações habituais acerca da gestação, parto, pós-parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (LIMA et al., 2020). Portanto, durante esse período, é fundamental a oferta de assistência adequada e integral, com a finalidade de que a gestação possa evoluir de forma benéfica e saudável (PAIVA et al., 2020).

Lima et al. (2020) descrevem a educação em saúde como ferramenta potencial para o compartilhamento de conhecimentos e vivências, capaz de desmistificar tabus, bem como promover ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. As atividades educativas permitem a exposição de dúvidas e questionamentos, mas também reflexões sobre diferentes temáticas.

A educação em saúde desenvolvida em grupo de gestantes e puérperas pode ser considerada importante ferramenta para promover informações e cuidados, considerando a autonomia e o empoderamento feminino. Reforça-se ainda que estas atividades podem fortalecer aspectos emocionais, psicológicos e sociais da mulher e auxiliar na escolha de decisões pautadas no conhecimento científico (LIMA et al., 2020; PAIVA et al., 2020).

Diante do atual contexto de pandemia da Covid-19, têm sido preconizadas medidas para conter a disseminação da doença. Dentre essas, o distanciamento social (OMS, 2019). Com isso, as atividades de educação em saúde que tradicionalmente ocorriam de forma presencial, precisaram se reinventar e adaptar.

Nesse contexto, o uso da internet, das redes sociais e de ferramentas on-line tem possibilitado a continuidade destas atividades, com a finalidade de se manter constante a divulgação de conhecimento, vínculo e integração contínua entre profissionais, alunos e usuários do serviço de saúde (ROCHA et al., 2020). A partir disso, esse trabalho tem como objetivo descrever as contribuições de um grupo online de educação em saúde com gestantes e puérperas.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão está vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, e foi criado em maio de 2021, com o objetivo

de promover atividades de educação em saúde para as gestantes e puérperas de Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Uruguaiana, com a utilização de ferramentas digitais. Seus objetivos específicos são fomentar a troca de informações entre as gestantes, puérperas, profissionais de saúde que atuam nas ESF e acadêmicos de Enfermagem; desenvolver materiais educativos para utilização nos encontros online dos grupos de gestante e puérperas, gerar condições para que, após a pandemia, as atividades de educação em saúde continuem ocorrendo no serviço de saúde; contribuir para formação dos discentes do Curso de Enfermagem, oportunizando a vivência extensionista balizada na metodologia participativa, com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde na comunidade de Uruguaiana/RS.

O projeto é coordenado por uma docente do curso de Enfermagem e é integrado por acadêmicos do mesmo curso. Também conta com a participação dos enfermeiros das ESF e residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional da UNIPAMPA.

A divulgação é realizada por meio da plataforma de rede social Instagram e pelos grupos de whatsapp dos enfermeiros das ESF. Nas postagens, divulga-se a data e horário dos encontros, além das temáticas propostas. O projeto também possui rede social em que são disponibilizadas postagens sobre as temáticas discutidas nos encontros.

O projeto vem sendo executado por meio plataforma online e gratuita de comunicação por vídeo (Google Meet). Até o momento foram desenvolvidos cinco encontros, cada um com duração de uma a duas horas.

Durante as videochamadas, são discutidos conteúdos pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal. Para fomentar o debate e a participação das usuárias, são desenvolvidas dinâmicas interativas.

O projeto de extensão vem desenvolvido a partir da metodologia participativa, a qual segundo Kalinowski et al. (2013), permite a atuação efetiva dos participantes em atividades concretas e problematizadas. Com isso, as experiências e os conhecimentos prévios das pacientes, bem como dos profissionais de saúde e acadêmicos são valorizados e eles são considerados coprodutores de todo o processo.

Para balizar as orientações fornecidas nos encontros, são utilizados os manuais do Ministério da Saúde e literatura científica da área. Além disso, são discutidas situações reais do cotidiano das usuárias, utilizando ações dialógicas, didáticas e lúdicas que contribuem para o compartilhamento de dúvidas e experiências que normalmente não são discutidas em consultas formais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na universidade, a extensão assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade. O projeto GestaPampa vem ao encontro da proposta da universidade ao articular a academia e a comunidade.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto tem contemplado seus objetivos de realizar atividades de propagação e educação de conhecimentos sobre o período gravídico-puerperal de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet e disseminação de informações na plataforma Instagram.

As atividades abrangem assuntos de interesses das usuárias. Até o momento, as temáticas trabalhadas foram: Cuidados com a mãe e o bebê após o nascimento, Vacinação de Gestantes, Plano de Parto, Infecção do Trato Urinário e Alimentação

infantil. Além de explanar sobre os temas, os mediadores propõem dinâmicas, com premiação, a fim de fomentar o engajamento das participantes nas atividades.

Após os encontros, são disponibilizadas na rede social do projeto (Instagram) postagens sobre os assuntos trabalhados nos encontros. Com essa ação, busca-se permitir o acesso e a retomada de algumas informações compartilhadas.

Considera-se que o projeto tem alcançado as participantes de forma educativa e lúdica, proporcionando um ambiente de acolhimento, compreensão e socialização, no qual elas se sentem confortáveis para compartilhar suas opiniões e experiências, sanar dúvidas e minimizar medos e incertezas.

Entretanto, tem-se observado a baixa adesão das pacientes. Considera-se que esse fato possa estar relacionado com a dificuldade de acesso à internet, falta de rede de apoio para auxiliar no cuidado dos filhos e horários mais acessíveis. Nesse sentido, os integrantes têm discutido a possibilidade de propor encontros em horários mais alternativos, visando alcançar um número maior de participantes.

4. CONCLUSÕES

Apesar da baixa adesão de gestantes e puérperas, infere-se que as atividades propostas no projeto proporcionam acesso a informações de qualidade sobre o ciclo gravídico-puerperal, que podem colaborar para maior autonomia das mulheres. Além disso, as atividades fornecidas são balizadas em evidências científicas, o que pode auxiliar as participantes em escolhas mais conscientes sobre seus corpos.

Desse modo, apesar dos desafios impostos pelo formato online dos grupos de educação em saúde, considera-se que esse espaço informacional adquire relevância dentro do atual contexto de impossibilidade da realização de ações presenciais. Sendo assim, as atividades propostas buscam promover conhecimento, vínculo e acolhimento em tempos tão desafiadores para a saúde física e mental. Logo, o grupo tem representado um lugar de acolhimento e troca de vivências para essas mulheres, que podem vir a encontrar apoio também de cunho emocional.

As atividades de extensão têm papel fundamental na disseminação do conhecimento científico para além do meio acadêmico, levando para a comunidade o acesso à informação de qualidade em linguagem acessível e promovendo experiências enriquecedoras para os futuros profissionais. Essas ações têm o potencial de multiplicar ações e promover a saúde da comunidade, mas também permitem que os mediadores possam reconhecer as necessidades locais e adequar suas práticas para as necessidades da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALICA, L.O.; AGUIAR, R.S. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, v.17, n.61, p.114-126, 2019.

KALINOWSKI, C.E. et al. Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem. **Interface**, v.17, n.47, p. 959-67, 2013

LIMA V.K.S., HOLLANDA G.S.E., OLIVEIRA B.M.M., OLIVEIRA I.G., SANTOS L.V.F., CARVALHO C.M.L. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo

empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.11, n.4, p.968-975. 2019.

PAIVA M.V.S., SOARES A.M.M., LOPES A.R.S., SANTOS K.C.B., SARDINHA A.H.L., ROLIM I.L.T.P. Educação em saúde com gestantes e puérperas: um relato de experiência. **Revista Recien**, v.10, n.29, p.112-119, 2020.

OMS. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2019. Acessado em: 07 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

ROCHA, C.R. et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Revista Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020.